

*A sala  
de aula*  
*[e outros contos]*



*Marília Lovatel*

*A sala  
de aula*  
*[e outros contos]*

Ilustrações  
*Ana Maria Moura*

editora scipione



*À minha mãe, Maria Ribeiro  
Lovatel, primeira e maior  
incentivadora das historinhas  
que resultaram neste livro, com  
todo o meu amor e admiração.*

*Gerente editorial*  
Fabricio Waltrick

*Editora*  
Lavínia Fávero

*Editora assistente*  
Malu Rangel

*Assistente de arte*  
Thatiana Kalaes

*Coordenadora de revisão*  
Ivany Picasso Batista

*Revisora*  
Cátia de Almeida

*Projeto gráfico*  
Thatiana Kalaes

*Coordenadora de arte*  
Soraia Scarpa

*Editoração eletrônica*  
Carla Almeida Freire

*Tratamento de imagem*  
Cesar Wolf  
Fernanda Crevin



**editora scipione**

Avenida das Nações Unidas, 7221

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Tel.: 4003-3061

[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)

*e-mail:* [atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

2019

ISBN 978-85-262-9036-5 – AL

CAE: 269655 – AL

CL: 737798

1.<sup>a</sup> EDIÇÃO

4.<sup>a</sup> impressão

*Impressão e acabamento*



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L946s

A sala de aula [e outros contos] / Marília Lovatel;  
ilustrações Ana Maria Moura – São Paulo: Scipione, 2012.  
104p.: il.

ISBN 978-85-262-9036-5

1. Conto brasileiro. I. Moura, Ana Maria. II. Título.

12-3219

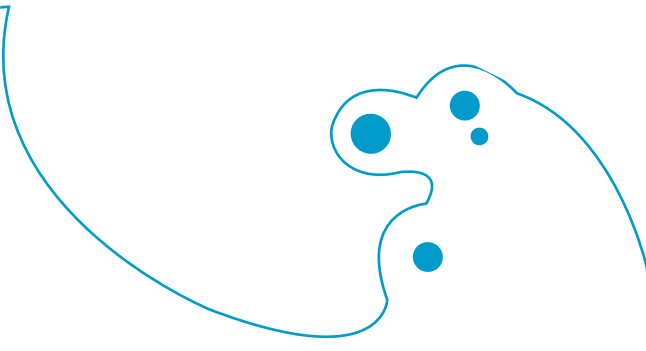
CDD: 869.93

CDU: 821.134.3(81)-3





# Sumário

- 08 *Apresentação: Um sonho antigo*
  - 11 O chapéu
  - 17 A cura
  - 23 A jardineira
  - 31 A sala de aula
  - 43 Pintura em porcelana
  - 49 Azulzinho
  - 55 A lenda da dormência
  - 61 O vendedor de sonhos
  - 73 A história do Viraverde
  - 81 O quarto dos arreios
  - 91 Céu e terra
- 

# Um sonho antigo

Publicar este livro é a realização de um antigo desejo que começou com a narrativa "O vendedor de sonhos", a primeira história que depusitei no papel, ainda adolescente.

Mais tarde, nos intervalos entre as aulas dos semestres iniciais do curso de Letras, vieram "A sala de aula", "Azulzinho", "A história do Viraverde", "A lenda da dormência", "O quarto dos arreios", "Céu e terra", e, depois, "Pintura em porcelana", "A jardineira", "O chapéu" e "A cura".

Então, como que para estimular esta minha aspiração contida, uma maravilhosa oportunidade se apresentou em 1992: soube que Rachel de Queiroz, uma das mais importantes escritoras brasileiras, passava férias na casa de uma tia minha, por afinidade. Criei coragem e ousei mostrar alguns desses meus ensaios de escrita para Rachel.

Que grande foi minha surpresa ao receber, alguns dias mais tarde, não apenas meus originais, mas suas palavras de generoso incentivo! Generosos foram também José Lemos Monteiro, meu professor na época, e Artur Eduardo Benevides, que se prontificou a apresentar meu livro, na ocasião de seu lançamento em 1994, quando ele então se chamava *O vendedor de sonhos*. Uma tiragem modesta, impressa artesanalmente, sem um projeto gráfico propriamente dito, que se esgotou rápido. Foi o embrião do sonho de me tornar escritora, sonho que ficaria na gaveta durante os vinte anos seguintes, todos dedicados à Educação – especialmente ao ensino de produção textual. Em minhas aulas eu ensinava um pouco e aprendia muito. Motivava meus alunos a





desvendarem o fascinante mundo das palavras, tanto pela leitura quanto pela escrita.

Quis o destino que outro escritor aparecesse em minha vida: Well Morais. Assim como os outros, ele veio me instigando a soprar o mofo acumulado por anos de severa autocrítica e me desafiou a soltar meus escritos no mundo.

Animada por palavras amigas, deixei-me tomar pelo impulso de libertar minhas histórias. Hoje as vejo como livros-pássaros, saltando de minhas gavetas-gaiolas, finalmente abertas. Agora, o que mais desejo é que voem ao sabor dos ventos da minha terra.

MARÍLIA LOVATEL





*O chapéu*



A casa de meus tios-avós era conhecida na família como a casa da Dom Manuel. Uma fachada estreita se apresentava com seu modesto jardim para a avenida que emprestava seu nome à residência.

As décadas que se sucederam transformaram o *boulevard* de árvores frondosas em chão asfaltado para um trânsito barulhento. As fachadas em estilo *belle époque* ganharam grades e pichações. As janelas-quase-portas foram seladas a tijolo e cimento. Mudaram os modelos dos carros que iam e vinham em frente ao endereço. A casa de meus tios, porém, continuava exatamente como fora construída.

Passando pelo portãozinho de ferro do jardim, a porta principal se abria para um corredor que ligava os quartos à sala. A sala, por sua vez, ficava ao lado da cozinha e, nos fundos, se erguia, no meio do quintal, um grande pé de seriguela.

Três tias e dois tios moraram aqui. Uma era viúva, e os outros quatro, solteiros. Cinco vidas, muitas histórias. A toda hora a porta se abria. A frase mais repetida era "tem gente lá fora!". Os tios gostavam de receber. Serviam lanches e ocupavam o seu tempo conversando demoradamente com quem chegasse.

Tantas vezes os visitei, em minha infância, que hoje, dentro da casa vazia, ainda posso ouvir as conversas ao redor da mesa, o som dos talheres na louça, o ranger da cadeira de balanço.

Não restara quase nenhum móvel. A placa no jardim anunciava que o imóvel estava à venda, e todos os objetos haviam sido retirados. Exceto um chapéu que, pendurado num cabideiro, aguardava em vão a hora de ganhar as ruas e ver a cidade outra vez.

Impossível resistir à tentação de tê-lo em minhas mãos. Limpei a poeira, coloquei-o por alguns minutos na luz do sol e, em seguida, saí pela calçada com o chapéu na cabeça.